

Sistema de Espiral Representacional - ferramenta metodológica de análise: articulando a tríade Teoria das Representações Sociais, Teoria do Núcleo Central e a Técnica de Associação Livre de Palavras

*Representational Spiral System – methodological analysis tool:
articulating the triad Theory of Social Representations, Central
Nucleus Theory and the Free Word Association Technique*

Elda Silva do Nascimento Melo¹

Resumo: Neste trabalho apresentamos o processo de concepção e desenvolvimento do Sistema de Espiral Representacional (SER), como ferramenta de apresentação de dados, obtidos nos estudos que envolvem a tríade Teoria das Representações Sociais (TRS), Teoria do Núcleo Central (TNC) e Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). O SER foi desenvolvido a partir das teses e dissertações orientadas por Elda Melo, assim como de trabalhos publicados no âmbito do grupo de pesquisa Representações Sociais e Formação Docente (ReSFoRD) que utilizaram a tríade. Nessa perspectiva, explicitamos sua evolução, pautado nas premissas do *software* EVOC (Ensemble de Programmes Permettant L'analyse des Evocations), combinando frequência e ordem, das palavras evocadas pelos pesquisados na TALP, compondo quatro círculos, conforme a TNC. Ademais, estão implícitas premissas básicas da Teoria das Representações Sociais. Portanto, o SER surge como uma contribuição metodológica aos estudos da Teoria, no-

1. Pós-doutora em Educação pela Universidade de Valencia/UV/Espanha (com apoio da CAPES). Doutorado em Educação; Mestrado em Educação e graduação em Pedagogia (UFRN). Professora do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo e do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação da UFRN. Participa de grupos de pesquisa na área de Educação; coordena projetos de pesquisa, envolvendo temas: como Formação Docente, Teoria das Representações Sociais e Praxiologia de Pierre Bourdieu. Pesquisadora associada do CIERS-ed/FCC. Ministra as disciplinas de Estágio Supervisionado no curso Ciências Sociais, atuando também como avaliadora de cursos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. De 2017 a 2022, desempenhou as funções de Diretora de Desenvolvimento Pedagógico - DDPEd e Pró-reitora Adjunta de Graduação da UFRN. Desde 2017 faz parte da Comissão Própria de Avaliação - CPA e da Comissão de Graduação da UFRN. Atualmente, ocupa o cargo de Pró-reitora de Graduação da UFRN. Suas áreas específicas de interesse como pesquisadora incluem Formação Docente, Ensino Superior e Representações Sociais. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5146-4479>. E-mail: elda.nascimento@ufrn.br.

Revista Eletrônica
Pesquiseduca

v. 16 n. 42 (2024)
Dossiê/nov

ISSN: 2177-1626

**Revista do Programa
de Pós-Graduação
em Educação**



UNIVERSIDADE
**CATÓLICA
DE SANTOS**



tadamente, no que se refere à investigação dos aspectos estruturais das representações e seu conteúdo simbólico, cognitivo e afetivo.

Palavras-Chave: Teoria das Representações Sociais. Sistema de Espiral Representacional. Teoria do Núcleo Central. EVOG. TALP.

Abstract: In this work we present the process of conception and development of the Representational Spiral System (SER), as a tool for presenting data, obtained in studies involving the triad Theory of Social Representations (TRS), Theory of the Central Nucleus (TNC) and Technique of Free Association of Words (TALP). SER was developed based on theses and dissertations supervised by Melo (2015-2024), as well as works published within the scope of the Social Representations and Teacher Training (ReSForD) research group that used the triad. From this perspective, we explain its evolution, based on the premises of the EVOG software (Ensemble de Programmes Permettant L'analyse des Evocations), combining frequency and order, of the words evoked by those researched in TALP, composing four circles, according to TNC. Furthermore, basic premises of the Theory of Social Representations are implicit. Therefore, SER emerges as a methodological contribution to Theory studies, notably with regard to the investigation of the structural aspects of representations and their symbolic, cognitive and affective content.

Keywords: Theory of Social Representations. Representational Spiral System. Central Nucleus Theory. EVOG. TALP.

Introdução

A Teoria das Representações Sociais (TRS) constitui-se em um importante arcabouço teórico-metodológico utilizado como lente para compreender e analisar os objetos e fenômenos sociais integrantes da vida cotidiana das pessoas. A TRS que tem sua sistematização a partir dos postulados de Serge Moscovici, na década de 1960, tem sido difundida e utilizada em inúmeros trabalhos em todo o mundo. Esse movimento tem possibilitado o desenvolvimento da teoria, agregando abordagens, problematizações e propiciando sua própria expansão, tanto do ponto de vista geográfico como em relação a densidade da teoria, que, por seu caráter multifacetado, flexível e aberto, permite que outros pesquisadores contribuam para enriquecer as possibilidades conceituais e metodológicas de observar os fenômenos e objetos sociais a partir da TRS. Nessa perspectiva, constitui-se um caleidoscópio, por meio do qual é possível observar tais fenômenos por ângulos, lentes, prismas, abordagens e dimensões, as mais variadas.

Já, a Teoria do Núcleo Central (TNC) foi desenvolvida por Jean Claude Abric, com intuito de auxiliar na análise das representações sociais, por meio de investigações empíricas. Geralmente, a TNC é aplicada de forma combinada à Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). Esta consiste em uma técnica projetiva em que as pessoas investigadas devem evocar palavras associadas a um termo indutor, escolhido pelo pesquisador e que permite acessar o conteúdo representacional do grupo social investigado.

A tríade TRS, TNC e TALP remonta ao pensamento defendido por Moscovici (1978), ao conferir importância genética na explicação das representações sociais, remetendo à constituição de um núcleo figurativo, ou seja, uma reorganização imagética de elementos cognitivos privilegiados, os quais, descontextualizados em relação à es-

estrutura original do objeto representado e a suas condições conjunturais, gozariam de considerável autonomia na moldagem do conhecimento sobre esse objeto (Sá, 1996).

Historicamente, nos estudos que envolviam a TALP, as palavras evocadas pelos pesquisados eram submetidas a um software intitulado de EVOC (Ensemble de Programmes Permettant L'analyse des Evocations), desenvolvido por Pierre Vergès. Este software combinava as variáveis frequência e ordem, apresentando as palavras evocadas em uma lista seccionada, compondo quatro estratos. Cada estrato representa um nível de associação ao termo indutor apresentado pelo pesquisador.

A partir dessa sistemática, mas, compreendendo que poderíamos contribuir para uma leitura e análise mais didática dos dados obtidos nas empirias realizadas utilizando a TRS em articulação com a TNC, e, ainda, considerando o formato apresentado por Vergès (2005), desenvolvemos o Sistema de Espiral Representacional (SER).

Portanto, esse trabalho tem como objetivo apresentar o processo de concepção e desenvolvimento do Sistema de Espiral das Representações Sociais, como ferramenta teórico-metodológica para análise dos dados obtidos nos estudos que envolvem a TRS, a TNC e a TALP. Nessa perspectiva, discorreremos acerca das teorias e das ferramentas que compõem a análise teórico-metodológica explicitada, elegendo o SER como uma contribuição metodológica aos estudos da Teoria, notadamente, no que se refere à investigação dos aspectos estruturais das representações e seu conteúdo simbólico, cognitivo e afetivo.

A Teoria das Representações Sociais - um construto processual

A TRS possui pouco mais de sessenta anos e ocupa-se de estudar o conhecimento elaborado no âmbito do senso comum. Seu idealizador, Serge Moscovici, explicitou que a teoria possuía um caráter flexível e passível de contribuições. Nessa direção, a principal disseminadora da teoria é Denise Jodelet. Porém, muitos outros pesquisadores têm se dedicado a publicar estudos e agregar à teoria conceitos e construtos teóricos que auxiliam na compreensão e análise da constituição do senso comum, ou seja, das representações sociais dos mais variados grupos acerca dos mais diversos objetos e fenômenos sociais. Moscovici (1978, p. 44) acreditava que as representações sociais são “umas das vias de apreensão do mundo concreto”, pois estão presentes a todo momento na sociedade, tanto no campo simbólico quando nas práticas cotidianas.

Moscovici (1961/2003) define as representações sociais como um corpo organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas por meio das quais os indivíduos se integram ao grupo ou em relações diárias de trocas; um sistema de valores, noções e práticas que fornecem aos indivíduos meios para se orientarem no contexto social

e material, para dominá-lo. Com isso, o foco da RS consiste em compreender como o meio social interfere na elaboração das representações sociais pelos indivíduos e como estas representações sociais interferem na elaboração das representações nos grupos que pertencem.

A respeito do funcionamento das representações sociais, pode-se dizer que estas se baseiam nos saberes socialmente construídos e compartilhados, uma versão da realidade conforme a satisfação e justificativa das necessidades, interesses e valores do grupo que a produziu (Jodelet, 2001). Sendo assim, as representações sociais são compreendidas como as opiniões individuais construídas, reelaboradas e redimensionadas a um determinado objeto social, influenciado pela história de vida de cada um (Moscovici, 1978). Como sofrem influência do contexto de produção, as representações sociais se diferenciam de um grupo para outro, dependendo do modo como ocorre o processo de difusão entre os diferentes segmentos culturais que compõem as sociedades (Moscovici, 2003).

Dessa forma, como afirma Jodelet (2001, p. 41), as Representações Sociais devem ser estudadas, articulando elementos afetivos, mentais e sociais e integrando, ao lado da cognição, da linguagem e da comunicação, a consideração das relações sociais que afetam as representações e a realidade material, social e ideal sobre as quais elas vão intervir.

A Teoria das Representações Sociais (TRS), de Moscovici (1961, 1978), no âmbito da Psicologia Social, abre espaço para a compreensão de como o saber social interfere na cognição individual e vice e versa. As representações sociais são imagens, símbolos, ideias, conceitos da vida diária que expressam um conhecimento social, do senso comum. A partir da interação social, o saber da vida cotidiana é compartilhado com outros membros do grupo, gerando crenças, valores, normas que regem e interferem na vida em sociedade (Jodelet, 2001).

A partir da grande teoria, como foi chamada a TRS por Moscovici (1978), alguns estudiosos foram agregando novos elementos que permitiram adensar a teoria e expandi-la. Nessa perspectiva, surgiram diversas abordagens como forma de leitura da realidade.

Ribeiro e Antunes-Rocha (2016) descrevem as principais abordagens adotadas nos estudos das representações sociais. De acordo com os autores, a abordagem socio-genética percebe o fenômeno considerando as condições e os processos implicados na origem das representações, buscando entender suas forças geradoras. Nessa abordagem a ancoragem e a objetivação são estudadas profundamente, tendo em vista três

ordens de fenômenos: a dispersão da informação, o foco e a pressão à inferência; e, por isso, direciona o olhar às três dimensões da RS: a informação, o campo e a atitude. A abordagem sociogenética ou processual tem como principal propagadora Denise Jodelet, discípula de Moscovici. Essa abordagem preserva muitas das premissas originais da teoria, evidenciando o processo de construção das representações sociais.

Já, a abordagem estrutural tem suas referências principais em Abric (1976) e Flament (2001) e se interessa pelo conteúdo das representações, a sua organização e dinâmica. Esses autores desenvolveram a Teoria do Núcleo Central, considerada complementar a TRS. Para esta abordagem:

[...] a representação social é composta por um núcleo rígido - matriz e abstrata - e um sistema periférico - parte concreta e operacional. Ambos estão numa dinâmica em que significados, crenças e significações são estabilizados ou destituídos sendo fruto de determinismos históricos, simbólicos e sociais particulares àqueles que participam de um grupo social. (Ribeiro; Antunes-Rocha, 2016, p. 3)

Os autores continuam explanando que a abordagem sociodinâmica tem sua vinculação ao estudo das relações sociais - que devem ser entendidas como tomadas de posição, inserção social e dinâmica - e as representações sociais, tendo como autor principal Willem Doise, o qual pinça da TRS o princípio da homologia estrutural, em que se compreende que as questões relacionadas ao poder e à dominação social influenciam diretamente no senso comum. Esta abordagem possui um maior foco no estudo das ancoragens. Gravita em torno das relações das representações sociais com as interações sociais e a dimensão estrutural de Jean-Claude Abric, que descreve a estruturação interna das representações sociais (Sá, 2002).

A abordagem dialógica se inspira nos trabalhos de Ivana Marková e se pautam nos estudos da linguagem e da comunicação e suas relações com as representações sociais.

Ainda, conforme Ribeiro e Antunes-Rocha (2016), Denise Jodelet desenvolveu a abordagem etnográfica, que deve ser aplicada em populações homogêneas. Enquanto a abordagem sociológica deve ser aplicada, quando se quer estudar o impacto das variáveis sociodemográficas ou socioeconômicas sobre os conteúdos de uma RS.

Outra abordagem metodológica descrita pelos autores é a intercultural, que busca mostrar como as normas e as tradições são suscetíveis de impactar a representação de um dado objeto.

E, por fim, a abordagem experimental é “utilizada quando se quer estudar o impacto de uma ou mais variáveis sobre o funcionamento, a dinâmica ou a expressão de uma dada representação” (Ribeiro; Antunes-Rocha, 2016, p. 3).

A seguir, apresentamos um quadro com a síntese das principais abordagens consideradas pelos estudiosos na atualidade.

Quadro 1: Síntese das abordagens da TRS (Silva, 2021, p. 96)

Jodelet (2011)	De Rosa (2011)	Líderes de Escola	Características
Estruturalista	Estrutural	Flament, Abric, Vergès, Guimelli, Rouquette, Moliner, Rateu, Tafani.	Função geradora, organizadora e estabilizadora do “núcleo central”. Relação entre representações sociais e práticas sociais.
Societal	Socioeconômica	Doise, Clémence, Lorenzi-Cioldi, Staerklé, Spini.	Gênese sociocognitiva das representações sociais para estudar processos psicossociais. Princípios organizadores de tomadas de posição.
Escola anglosaxã ou London School of Economics	Narrativa dialógica	Farr, Duveen, Markova, Jovchelovitch, Bauer, Gaskell, Wagner, Lazlo, Joffe, Hayes, outros.	Análise do discurso, dialogicidade, narratividade.
Escola de Paris		Recém doutores do Laboratório de Psicologia Social da <i>École des Hautes Études em Sciences Sociais</i>	Perspectiva mais simbólica e antropológica, uso de métodos qualitativos.
Autores diversos	Modelizante	De Rosa, Bocci, d`Ambrósio. Bauer e Gaskell, Wagner.	Multiteórica e multimétodo

Fonte: Elaborado a partir de Jodelet (2011) e De Rosa (2011).

As abordagens explicitadas não esgotam os estudos em suas mais diversas nuances e as possibilidades de interfaces entre estas. Pois, de acordo com Sá (1998, p. 65), estas abordagens assumem um caráter complementar, uma vez que a TRS “desdobra-se em outras correntes teóricas complementares [...]. Não se trata por certo de teorias incompatíveis entre si, na medida em que provêm todas de uma mesma matriz básica e de modo algum a desautorizam”.

Nessa perspectiva, o grupo de pesquisa Representações Sociais e Formação Docente – Resford, desde seu início, sob a coordenação da professora Elda Silva do Nascimento Melo, adotou a abordagem Estrutural, como a principal em seus estudos, não prescindindo das contribuições de outros autores e abordagens da Teoria das Representações Sociais.

A seguir, explicitamos a articulação da Teoria do Núcleo Central com a elaboração do Sistema de Espiral Representacional – SER, sistematizada pelo grupo Resford ao longo dos últimos anos.

A Teoria do Núcleo Central - TNC, a Técnica de Associação Livre de Palavras e o Sistema de Espiral Representacional - SER

Ao elaborar a Teoria das Representações Sociais, o próprio Moscovici admitia que se tratava de uma teoria aberta, com possibilidades de complementação e maturação em diversos pontos, que poderiam ser mais explorados por outros estudiosos. Nesse contexto, uma das vertentes que mais se sobressaiu foi a Teoria do Núcleo Central, com inspiração na Psicologia Social Norte-Americana proposta, por Abric (1998). A intenção era contribuir para o conhecimento do conteúdo das representações, de sua organização e dinâmica.

Segundo Abric (1998, p. 77), “as representações são ao mesmo tempo estáveis e móveis, rígidas e flexíveis”, o que aparentemente denotaria contradições. Porém, tais características são inerentes ao tecido social que em sua constituição envolve disputas, conflitos e ajustes, que vão conformando os elementos das representações. É esse caráter dinâmico que permite que as representações não sejam determinadas, estagnadas e perenes.

A Teoria do Núcleo Central ganha solidez ao demonstrar perspicácia para compreender e perceber tais movimentos. Dessa forma, traz a noção de sistemas central e periférico, cujos elementos das representações se distribuem e descortinam quais desses elementos são mais caros e homogêneos ao grupo e quais são mais voláteis e arraigados no pensamento social do grupo.

Em que pese, inicialmente, Abric (1976, 1988, 2001) e Flament (2001) terem dado maior relevância aos elementos do núcleo central, esse equívoco conceitual foi corrigido e os autores passaram a compreender os sistemas centrais e periféricos como igualmente fundamentais para organização das representações sociais. Portanto, de acordo com a TNC, tanto os elementos do núcleo central com suas características mais rígidas, como os elementos periféricos, com sua fluidez, possuem um papel funcional na organização interna do conteúdo representacional em relação ao objeto ou fenômeno representado.

Nessa perspectiva, Sá (1996) sumariza os elementos das representações sociais a partir de Abric (1998), afirmando que há um sistema central, constituído pelo núcleo central da representação, ao qual são atribuídas as seguintes características:

1. é marcado pela memória coletiva, refletindo as condições sociohistóricas e os valores do grupo;
2. constitui a base comum, consensual, coletivamente partilhada das representações, definindo a homogeneidade do grupo social;
3. é estável, coerente, resistente à mudança, assegurando a continuidade e a permanência da representação;

4. é pouco sensível ao contexto social e material imediato, no qual a representação se manifesta. Suas funções são: gerar o significado básico da representação e determinar a organização global de todos os elementos.

Sá (1996) continua discorrendo acerca da organização da representação, sob a ótica da Teoria do Núcleo Central, asseverando que além dos elementos do núcleo central há um sistema periférico, constituído pelos demais elementos da representação, que, provendo a “interface entre a realidade concreta e o sistema central” (Abric, 1998, p. 79), atualiza e contextualiza as determinações normativas e consensuais deste último. Daí, resultando a mobilidade, a flexibilidade e a expressão individualizada das representações sociais.

Nessa direção, Sá (1996), citando Abric (1998), afirma que o sistema periférico apresenta as seguintes características:

1. permite a integração das experiências e histórias individuais;
2. suporta a heterogeneidade do grupo e as contradições;
3. é evolutivo e sensível ao contexto imediato.

Considerando tais premissas, Sá (1996) adverte que: “Portanto, suas funções consistem, em termos atuais e cotidianos, na adaptação à realidade concreta e na diferenciação do conteúdo da representação e, em termos históricos, na proteção do sistema central” (Sá, 1996, p. 3).

A articulação da Teoria do Núcleo Central com a Teoria das Representações Sociais levou à busca por algumas metodologias que contemplassem essa aproximação. Desse modo, foram adotados métodos e técnicas para capturar essas representações na interface dessas duas teorias.

Uma das metodologias amplamente adotadas no Brasil e, em especial pelo grupo Resford, é a Técnica de Associação Livre de Palavras – TALP. Embora seja aliada a diversas outras técnicas e métodos de obtenção de dados empíricos para indicação da existência de um fenômeno representacional, a TALP é um instrumento que propicia uma primeira aproximação do campo semântico dos pesquisados, funcionando como uma porta de entrada no universo simbólico em relação ao objeto ou fenômeno representado. Portanto, consiste em um instrumento que indaga ao pesquisado acerca de palavras relacionadas a um determinado termo indutor e justificativa acerca das palavras associadas a este termo.

Desse modo, os pesquisados realizam as seguintes ações (Melo, 2005):

- Ao observar o termo indutor, citam três ou mais palavras que lhe vêm à mente;

- Em seguida, enumera as palavras citadas por ordem crescente de importância;
- Justifica por que escolheu tais palavras, sua importância e por que a ordem atribuída. Nesse momento, o pesquisado tem a oportunidade de realizar uma reflexão acerca de seu próprio pensamento, podendo reelaborar, enriquecer e moldar suas concepções.

Abrie (1998) advoga que a técnica permite evidenciar os universos semânticos das palavras que se agrupam. A associação livre de palavras é um dos métodos mais utilizados na abordagem estrutural das representações sociais, particularmente no Brasil. A abordagem estrutural, neste campo de estudo, permite que se apreenda a organização e hierarquização dos elementos simbólicos das representações.

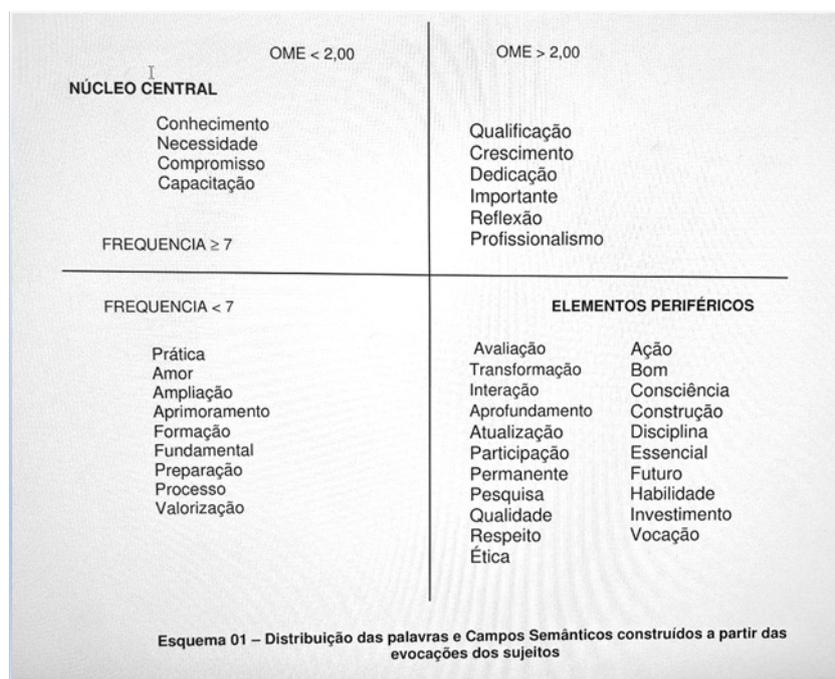
Nessa direção, Pierre Vergès (2005) e colaboradores desenvolveram um software denominado EVOG (Ensemble de Programmes Permettant L'analyse des Evocations). Este realiza uma combinação entre a frequência das palavras citadas pelos pesquisados e a ordem média obtida por estas palavras, mediante hierarquização realizada pelo pesquisado, quando está respondendo a TALP.

Essa forma de apresentação em quadrantes pressupõe a seguinte organização das palavras:

- O quadrante superior esquerdo abriga os elementos do núcleo central da representação social;
- -O quadrante superior direito indicaria, por sua vez, as outras evocações imediatamente mais próximas ao núcleo central, podendo ser chamadas de elementos intermediários 1 ou primeira periferia;
- O quadrante inferior esquerdo é onde se localizam os elementos intermediários 2, também conhecido como zona de contraste, pois “comporta elementos que caracterizam variações da representação em função de subgrupos, sem, no entanto, modificar os elementos centrais e a própria representação, ou seja, denotam mudanças ou transição de uma representação social” (Oliveira, Marques; Tosoli, 2005, p. 4).
- O quadrante inferior direito constitui-se dos elementos que mais se distanciam do núcleo central: são os elementos periféricos ou segunda periferia. Estes são mais suscetíveis a mudanças e podem funcionar como uma defesa do núcleo central, pois as representações começam a ser modificadas a partir desses elementos, onde se podem abrigar possíveis contradições (Melo, 2005).

Portanto, o EVOG apresenta uma lista de palavras, separando-as em quatro estratos, cuja apresentação historicamente é realizada por meio de quadrantes, conforme Figura a seguir.

Figura 1: Ilustração da apresentação em quadrantes das palavras evocadas na pesquisa de Melo (2005)



Fonte: Melo (2005).

Segundo Abric (2003), o quadrante inferior direito:

[...] revela a existência de um sub-grupo minoritário portador de uma representação diferente, isto é, cujo núcleo central seria constituído pelo elemento (ou os elementos) presente nesta casa, além do núcleo central apreendido na primeira casa. Porém, pode-se encontrar aqui, evidentemente, um complemento da primeira periferia. (Abric, 2001, p. 10).

Nesse contexto, buscamos desenvolver um sistema pautado nos estudos de Sá (1996); no modelo fornecido por Vergès (2005), por meio do EVOC; e do nosso entendimento acerca da dinamicidade e possibilidade de trânsito entre os estratos das representações sociais, postulado por Jodelet (2005), ao afirmar que as representações sociais são fenômenos “apreendidos nos indivíduos que os criam a partir de sua vivência, na interlocução, ou os endossam quando de sua circulação no espaço social como visões compartilhadas, subentendidos ou prêts à penser [preconcebidos] (Jodelet, 2017, p. 27).

Desse modo, ao longo dos últimos dez anos, Melo (2023) vem desenvolvendo o Sistema de Espiral Representacional – SER, a partir de suas publicações, no âmbito de seus estudos de pós-doutoramento na Universidade de Valencia, na Espanha; e de orientações de dissertações e teses.

O sistema adota as mesmas premissas do EVOC, mantendo a nucleação dos elementos centrais de uma determinada representação e sua periferia, e considerando dois elementos: o índice relativo dos termos evocados e a Ordem Média de Evocações (OME).

O índice relativo (IR) de uma evocação é determinado pela soma da quantidade de vezes que uma palavra aparece em primeiro lugar ($F1^{\circ}$), multiplicada por 9, que é o peso atribuído a esta ordem; $F2^{\circ}$ é a quantidade de vezes que essa mesma palavra aparece em segundo lugar, multiplicado por 3; e $F3^{\circ}$ é a quantidade de vezes que a palavra aparece em terceiro lugar, multiplicada por 1.

Desse modo, temos a seguinte fórmula: $(F1^{\circ} \times 9) + (F2^{\circ} \times 3) + (F3^{\circ} \times 1) = IR$, em que F representa a quantidade de vezes que a palavra aparece, ou seja, a frequência da palavra; e o número associado ao F significa a ordem atribuída pelo pesquisado à Evocação. Em estudos recentes, com um número menor de pesquisados a proporção adotada foi: $(F1^{\circ} \times 3) + (F2^{\circ} \times 2) + (F3^{\circ} \times 1) = IR$. Ou seja, o importante é manter a lógica dos pesos e da proporcionalidade, a partir da hierarquização das palavras realizada pelos próprios pesquisados.

Segue figura com um exemplo de distribuição das palavras evocadas na pesquisa de Bezerra (2020), orientada por Melo, em que é possível verificar o índice relativo das palavras a partir da aplicação da Fórmula $(F1^{\circ} \times 9) + (F2^{\circ} \times 3) + (F3^{\circ} \times 1) = IR$.

Figura 2: Ilustração da distribuição das palavras evocados na TALP (Bezerra, 2020)

TERMOS	1a POS	2a POS	3a POS	Ind Relativo
Ajuste	1	0	0	9
Aprendizagem	2	2	1	25
Arte	0	1	0	3
Atualidade	0	0	1	1
Autonomia	0	0	1	1
Complexa	0	0	1	1
Conhecimento	0	1	0	3
Criatividade	3	1	1	31
Desafio	3	1	0	30
Descobertas	0	1	0	3
Desenvolvimento	0	1	0	3
Dinâmica	0	1	0	3
Diversão	2	0	0	18
Educar	1	0	0	9
Excepcional	0	0	1	1
Futuro	0	2	1	7
Inclusiva	1	0	0	9
Iniciativa	1	0	0	9
Inovação	1	2	5	20
Instigante	0	1	2	5
Interdisciplinar	0	1	0	3
Interessante	1	1	0	12
Lógica	0	2	2	8
Metodologia	1	0	0	9
Motivadora	2	1	1	22
Necessário	0	0	1	1
Novo	0	1	0	3
Oportunidade	2	0	0	18
Participação	0	1	2	5
Praticar	0	0	1	1
Programação	0	0	1	1
Recurso	0	1	0	3
Tecnologia	2	1	1	22
Trabalho	0	1	1	4
Útil	1	0	0	9

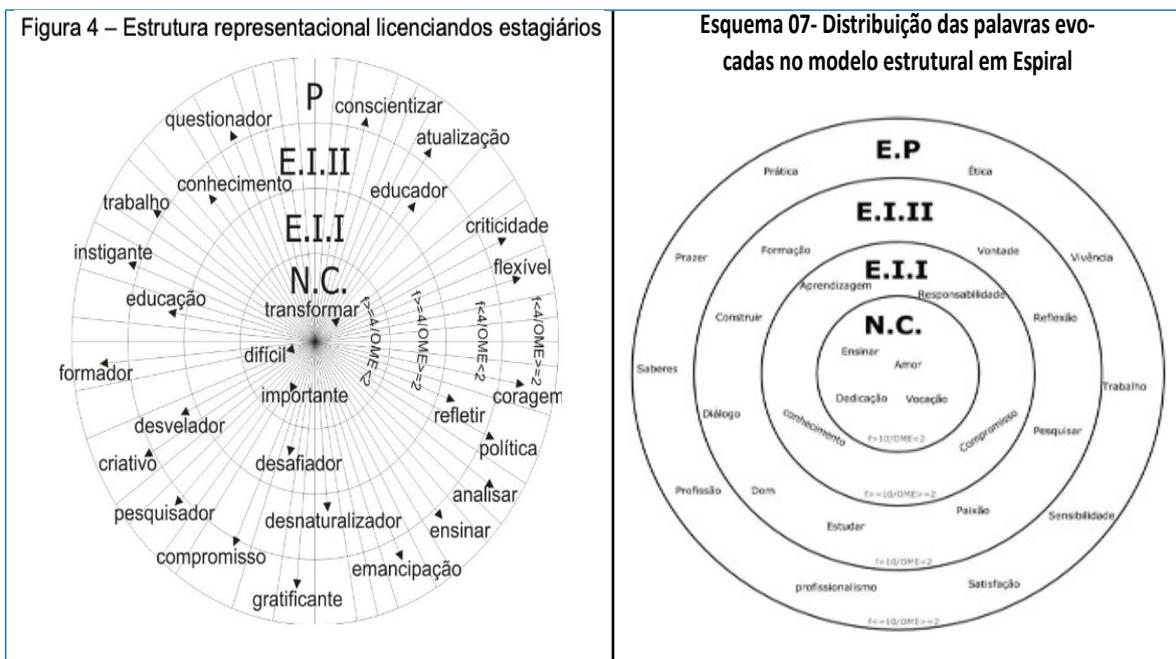
Fonte: Bezerra (2020).

Assim, a base de cálculo do SER considera a diferença de peso estabelecida na hierarquização das evocações pelos pesquisados às palavras, sendo o valor determinado de acordo com a posição relativa. Desse modo, é realizado o cálculo da soma dos produtos que, em seguida, são divididos pela soma das evocações de cada uma das palavras, obtendo-se a OME de cada uma delas.

Se o valor da OME for baixo significa que a palavra foi mais citada nas primeiras posições na ordem de hierarquização que o participante da pesquisa determinou. Em contrapartida, se o valor da OME for mais alto, a palavra foi mais citada nas últimas posições.

A seguir, apresentamos duas ilustrações das primeiras espirais produzidas no âmbito dos trabalhos de orientação de dissertação por Melo (2005).

Figura 3: Espirais representacionais produzidas nos estudos de Oliveira (2016) e Morais (2017).



Fonte: Oliveira (2015) e Morais (2017), respectivamente.

Seguindo o modelo dos 4 quadrantes, são determinados quatro círculos concêntricos e circunscritos. O círculo mais interno representa o Núcleo Central da representação, seguido dos elementos intermediários I, II e, na circunferência mais externa, os elementos periféricos.

Logo, as palavras destacadas no Núcleo Central possuem uma maior frequência e menor OME, por serem citadas mais vezes e ocuparem o primeiro lugar na hierarquização. Em seguida, a partir da fórmula, as expressões que estão mais próximas ao NC são os elementos intermediários I, seguidos pelos elementos intermediários II, estes um pouco mais distantes do NC e com maior OME.

No círculo mais exterior estão os elementos periféricos, que, embora sejam menos compartilhados, podem oferecer pistas sobre a estrutura da representação, revelando

resquícios de uma representação anterior, ou novos elementos que começam a adentrar o universo simbólico e semântico do grupo.

Essa forma de apresentação foi pensada por Melo, nos trabalhos orientados entre 2015 e 2024, para demonstrar de forma mais didática as premissas da abordagem estrutural das representações sociais. No entanto, considerando a Teoria das Representações Sociais, a Teoria do Núcleo Central e as premissas do EVOG, a autora se sentiu impelida a aprimorar o Sistema, no sentido de deixar, ainda mais evidente, as possibilidades de trânsito entre os círculos da Espiral Representacional.

Desse modo, foram abertas fendas nas esferas para simbolizar essa flexibilidade da teoria em relação à posição dos elementos representacionais no pensamento do grupo, pois as fendas representam a possibilidade de movimento das palavras, a depender da partilha de informações, ideias, crenças e opiniões do grupo (Jodelet, 2001). Portanto, as fendas passaram a representar essa possibilidade de dinamicidade dos elementos.

Assim, à medida que ganham mais importância para o grupo, ocorreria o movimento de adentrar para um círculo mais interno; ou para os elementos que estivessem perdendo força no conteúdo representacional. Haveria, dessa forma, a possibilidade de migrar para um círculo mais externo, podendo, inclusive, desaparecer dos elementos periféricos.

O SER prevê que, se um elemento possui um índice relativo maior em relação aos demais do seu grupo, este elemento é projetado na espiral com uma cor diferenciada (vermelha), que indica sua relevância e possibilidade de migração para o círculo mais interno. Analogamente, se o índice relativo do elemento for menor em relação aos demais de seu grupo, este elemento é projetado na espiral com outra cor diferenciada (azul), que indica a possibilidade de migração para o círculo mais externo, estaria se direcionando para sair da espiral.

Melo (2023) apresenta a espiral com algumas fendas, que pressupõe que os elementos representacionais podem transitar entre os círculos, a depender da partilha de informações entre os grupos sociais. O que caracteriza o posicionamento das palavras nos círculos são as cores dos elementos, sendo que as palavras na cor preta representam a consolidação dos elementos no círculo em que se apresentam. Os elementos, que estão na cor azul, tendem a ir para um nível mais externo, ou seja, se movimentando de dentro para fora. Já as palavras, em vermelho, estão tendendo a adentrar as esferas mais internas, ou seja, se movimentando de fora para dentro e assim se aproximando do Núcleo Central.

Para se obter a espiral representacional basta acessar o link que abriga o sistema (link talp-app.herokuapp.com), que será apresentada uma tela para preenchimento dos dados, conforme Figura, a seguir:

Figura 4: Imagem do Gerador de Gráficos das Espirais Representacionais

Gerador de gráfico de espiral - TALP

Identificador

Informe o seu nome e sobrenome

Peso de A

Informe o peso da coluna A

Peso de B

Informe o peso da coluna B

Peso de C

Informe o peso da coluna C

Escolher arquivo Nenhum arquivo escolhido

Gerar espiral

Fonte: autora.

O pesquisador deve preencher as informações solicitadas, fazendo a opção pelos pesos de cada coluna, ou seja, 3 para as palavras que forem hierarquizadas em primeiro lugar; 2 para as palavras ordenadas em segundo lugar; e 1 para as palavras, cuja colocação seja a de terceiro lugar.

O arquivo a ser escolhido, a exemplo do EVOC deve ser organizado previamente em planilha Excel, no formato CSV (separado por vírgulas), sendo que as colunas representam as palavras e as linhas representam os pesquisados.

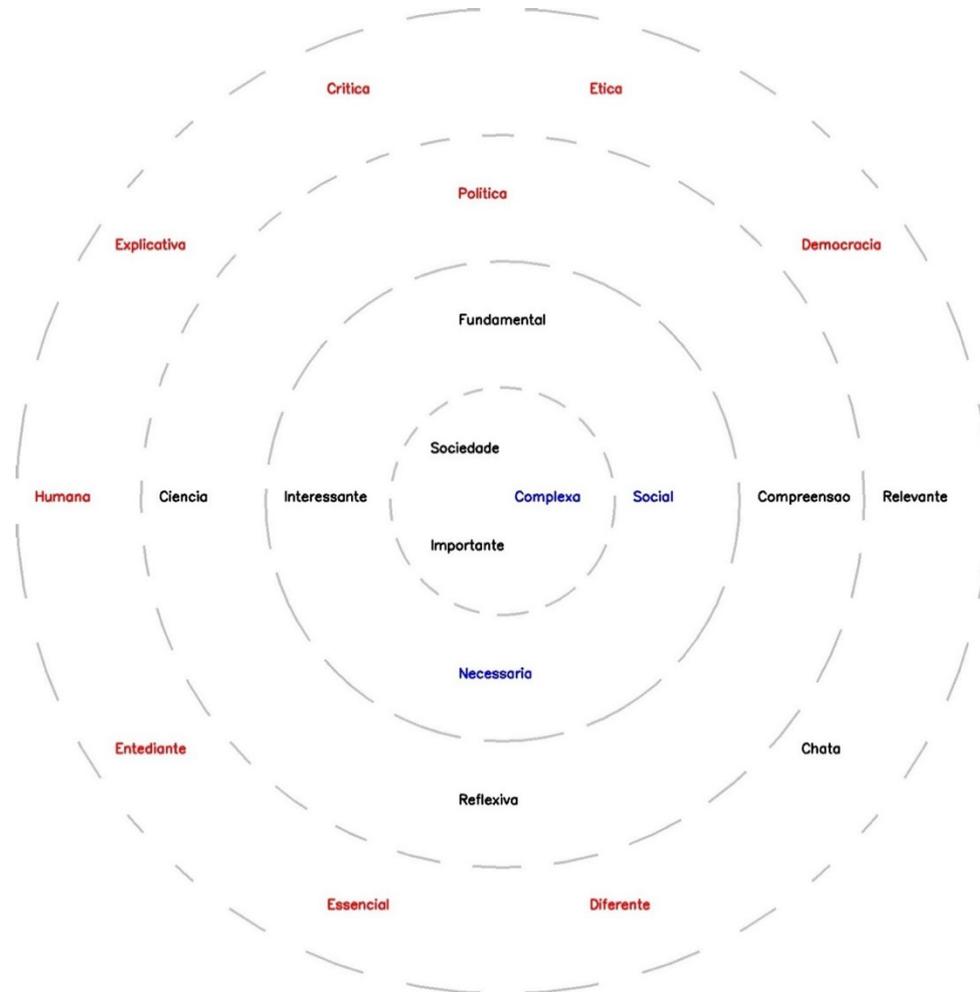
Figura 5: Imagem da planilha Excel, no formato CSV

	A	B	C	D	E	F	G
1	1,2,3						
2	Metodologia,Futuro,Tecnologia						
3	Oportunidade,Aprendizagem,Inovacao						
4	Desafio,Dinamica,Instigante						
5	Educar,Conhecimento,Praticar						
6	Aprendizagem,Trabalho ,Inovacao						
7	Tecnologia,Interdisciplinar,Inovacao						
8	Diversao,Inovacao,Trabalho						
9	Desafio,Instigante,Excepcional						
10	Desafio,Tecnologia,Inovacao						
11	Aprendizagem,Logica,Logica						
12	Inovacao,Futuro,Atualidade						
13	Motivadora,Criatividade,Logica						
14	Motivadora,Recurso,Aprendizagem						
15	Tecnologia,Inovacao,Futuro						
16	Inclisiva,Motivadora,Autonomia						
17	Criatividade,Desenvolvimento,Inovacao						
18	Ajuste,Novo,Necessario						
19	Criatividade,Desafio,Instigante						
20	Diversao Arte Programacao						

Fonte: autora.

Vencida essa etapa, o sistema irá gerar uma espiral, conforme Figura 6, considerando os parâmetros fornecidos, demonstrados na Figura 4.

Figura 6: Espiral Representacional produzida por Oliveira (2024):
“A disciplina de Sociologia é...” (Estudantes da rede de ensino pública federal)



Fonte: Oliveira (2024).

É importante ressaltar que o SER não pretende substituir outras ferramentas de análise de dados, nem é suficiente para afirmar a existência de uma representação social acerca de determinado objeto ou fenômeno. Apenas busca, a partir de princípios estatísticos e de premissas da Teoria das Representações Sociais, facilitar o processo de análise, apresentando os dados de forma mais didática e intuitiva.

Considerações Finais

O Sistema de Espiral Representacional não traz, a rigor, nenhuma inovação em termos de análise e compreensão dos dados observados durante as pesquisas empíricas, envolvendo o fenômeno das representações sociais. Entretanto, mostra-se bastan-

te eficiente no tocante à apresentação dos dados apreendidos por meio da Técnica de Associação Livre de Palavras.

O SER demonstra, de forma simples, alguns princípios da Teoria das Representações Sociais ao projetar as palavras e as fendas nos círculos concêntricos, evidenciando a possibilidade de trânsito dessas palavras, pautado na partilha de informações ocorridas dentro de um grupo social. Inclusive, ao diferenciar a importância dos elementos dentro da representação, por meio do índice relativo ao apresentá-los com cores diferentes e com a perspectiva de migração entre os círculos.

Portanto, ao longo de mais de uma década de estudos e orientações, pautados na tríade - Teoria das Representações Sociais, Teoria do Núcleo Central e Técnica de Associação Livre de Palavras -, foi possível concluir que o SER permite visualizar de forma didática a construção, a organização, a dinâmica e o conteúdo cognitivo e afetivo das representações sociais, possibilitando uma primeira aproximação do campo semântico e do universo simbólico dos pesquisados acerca de determinado fenômeno ou objeto representacional.

Para além de uma ferramenta metodológica, o sistema tem por lastro as premissas basilares da Teoria das Representações Sociais subjacentes à construção da espiral, evocando tanto o conteúdo simbólico, como as perspectivas didáticas e teóricas que pautam a teoria. Ademais, alude aos elementos práticos de investigação das representações sociais, aliando teoria e empiria. Constitui-se em uma importante ferramenta de pesquisa que pode ser utilizada pelos mais diversos pesquisadores e aliado aos mais variados métodos, técnicas e estratégias de investigação das representações sociais. Pode ser utilizado livremente em qualquer estudo que utilize a referida tríade, desde que seja citada a fonte.

O sistema de gerador de espirais representacionais está disponível pelo link talp-app.herokuapp.com.

Referências

ABRIC, J. C. Jeux, conflicts et représentations sociales. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Estado, Université de Provence, Aix-Marseille, FR, 1976.

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P. e OLIVEIRA, D. C. (Orgs.). Estudos Interdisciplinares de Representação Social. Goiânia: AB, 1998. p. 27-38.

ABRIC, J. C. O estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, D. As Representações Sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. p. 155-171.

BEZERRA, M. S. As representações sociais da robótica educacional para professores do ensino fundamental da rede pública de ensino da cidade do Natal-RN. Dissertação (Mestrado em Educação). PPGEd/UFRN, 2020.

- DE ROSA, A. 50 anos depois: a Psychanalyse, son image et son public na era do Facebook. *In: ALMEIDA, A; SANTOS, M.; TRINDADE, Z (Org.)*. Teoria das Representações Sociais. 50 anos. Brasília: Technopolitik, 2011. p. 491-561.
- FLAMENT, C. Estrutura e dinâmica das representações sociais. *In: JODELET, D. (Org.)*, As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 177-186.
- JODELET, D. (Org.). As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- JODELET, D. Loucuras e representações sociais. Petrópolis: Vozes, 2005.
- JODELET, D. Ponto de Vista: Sobre o movimento das representações sociais na comunidade científica brasileira. *Temas em Psicologia*. Sociedade Brasileira de Psicologia. Ed. Especial. 50 anos da Teoria das Representações Sociais. São Paulo, v. 19, n. 1, jan./jun. 2011.
- JODELET, D. Representações sociais e mundos de vida/Denise Jodelet; tradutora, Lilian Ulup. – Paris: Éditions des archives contemporaines; São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Curitiba: PUCPress, 2017.
- MELO, E. S. N. Campo Educacional e Representação Social da formação docente: o olhar dos agentes. Dissertação (Mestrado em Educação). PPGEd/UFRN, 2005.
- MELO, E. S. N. Sistema de Espiral Representacional como ferramenta teórico-metodológica de análise: articulando a Teoria das Representações Sociais e a Teoria do Núcleo Central. *Anais da XII Jornada Internacional sobre Representações Sociais e X Conferência Brasileira sobre Representações Sociais :representações sociais em tempos de transformações e reconstruções coletivas / organização PR-3 – Pró-Reitoria de Extensão/UERJ, AIRÁ EVENTOS. – Rio de Janeiro: UERJ, 2023.*
- MORAIS, E. M. Representação social e docência: um estudo sobre a formação de licenciandos da UFRN (*Campus Central*) a partir do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID). Dissertação (Mestrado em Educação). PPGEd/UFRN, 2017.
- MOSCOVICI, S. A psicanálise, sua imagem e o seu público. Petrópolis: Vozes, 1961.
- MOSCOVICI, S. A Representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MOSCOVICI, S. O fenômeno das representações sociais. *In: MOSCOVICI, S. (Ed.)*, Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 29-109.
- OLIVEIRA, C. D.; MARQUES S. C.; TOSOLI, A. M. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. *In: MOREIRA, A. P. et al. (Org.)*. Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2005.
- OLIVEIRA, K. M. Representações sociais da identidade docente na formação inicial de professores de sociologia da UFRN. Dissertação (Mestrado em Educação). PPGEd/UFRN, 2015.
- OLIVEIRA, S. C. R. A sociologia na escola: considerações a partir das representações sociais de estudantes do ensino médio no município de Natal/RN. Dissertação (Mestrado em Educação). PPGEd/UFRN. 2024.
- RIBEIRO, L. P.; ANTUNES-ROCHA, M. I. História, abordagens, métodos e perspectivas da teoria das representações sociais. *Psicologia & Sociedade [on-line]*. v. 28, n. 02, 2016.
- SÁ, C. P. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. *In: SPINK, M. J. (Org.)*. O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1996. p. 19-44.
- SÁ, C. P. A construção do objeto de pesquisa em representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SÁ, C. P. As representações sociais na história recente e na atualidade da psicologia social. *In*: JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (Orgs.), História da psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau, 2007. p.587-606.

SÁ, C. P. Sobre o pensamento social e sua gênese: algumas impressões. *In*: ALMEIDA, A. M. O.; SANTOS, M. F. S; TRINDADE, Z. A. (Orgs.). Teoria das Representações Sociais: 50 anos. Brasília: Technopolitik, 2011. p. 283-302.

SILVA, B. L. B. O exercício da gestão universitária: as representações sociais de professores sobre suas práticas. Tese (Doutorado em Educação). PPGED/UFRN. 2021.

VERGÈS, P. Os questionários para análise das representações sociais. *In*: MOREIRA, A. S. P.; CAMARGO, B. V.; JESUÍNO, J. C.; NÓBREGA, S. M. (Eds.). Perspectivas teórico metodológicas em representações sociais. João Pessoa: UFPB. 2005. p. 201-228.